



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA DE JOVENS ESTUDANTES

Alessandra Pereira Gomes Machado[i]

Marluce de Souza Lopes Santos[ii]

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

Este estudo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento apoiada pela FAPITEC/SE no PBIC Jr que busca investigar comportamento, valores e experiências que surgiram a partir das leituras, tanto as do processo educacional formal quanto as do cotidiano de suas vidas. Os objetivos do trabalho são conhecer e compreender a interferência das práticas de leitura no processo de educação desses jovens, relacionando-o à aquisição de *habitus*; identificar o papel da escola na escolha das leituras ou na memória dessas; realizar narrativas com os sujeitos da pesquisa para identificar a trajetória no processo de formação como leitor. Pretendemos ouvir os jovens alunos do 6º ano de 2012 do Codap/UFS, tendo a narrativa na escuta e na compreensão de si, para se identificar ou não como leitor, trabalhando com a dialogicidade na multiplicidade de vozes.

Palavras-chave: Jovens estudantes. Narrativas. Prática de leitura.

ABSTRACT

This study is part of a developing research supported by FAPITEC / SE in PBIC Jr that investigate behavior, values and experiences that emerged from the readings, both the formal educational process as those of their everyday lives. The work objectives are to know and understand the interference of reading practices in the educational process of these young people, as related to the acquisition of *habitus*; identify the school's role in the selection of readings or in the memory of those; make the narratives with the research subjects to identify the trajectory in the formation process as a reader. We intend to listen to the young students of the 6th year of 2012 CODAP / UFS, taking the narrative in listening and understanding each other, to identify whether or not as a reader, working with dialogicity the multiplicity of voices.

Keywords: Young students. Narratives. Practice reading.

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento apoiado pela Fundação de Apoio à

Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe – FAPITEC/SE no Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PBIC Jr que busca investigar comportamento, valores e experiências que surgiram a partir das leituras, tanto as do processo educacional formal quanto as do cotidiano de suas vidas. Esta pesquisa será desenvolvida com os alunos que cursaram em 2012 o 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – Codap/UFS.

A leitura é entendida, neste estudo, como um processo cultural em que "o significado dos textos depende das capacidades, das convenções e das práticas de leitura próprias das comunidades que constituem, na sincronia ou na diacronia, seus diferentes públicos" (CHARTIER, 2009, p. 37).

Assim, conhecer as práticas de leitura realizadas pelos alunos nos proporcionará indícios de comportamento, de valores e de experiências que surgiram a partir das leituras, tanto as do processo educacional formal quanto as do cotidiano de suas vidas.

Investigar as práticas de leitura, a fim de identificar como esta está presente na vida de um jovem como prática cultural, leva-nos a compreender as representações sociais que as práticas de leitura permitem aos alunos para a aquisição de *habitus* e valores. O processo de aquisição de novo *habitus* é considerado por Bourdieu como o "sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes" (BOURDIEU, 2005, p. 191).

As representações das práticas de leitura podem estar interligadas a fatores diversos, tais como o conhecimento de mundo do leitor, o momento histórico e o meio social ao qual estão inseridos. Chartier (2009, p. 51-52) entende que "as representações não são simples imagens, verdadeiras ou falsas de uma realidade que lhes seria externa; elas possuem uma energia própria que leva a crer que o mundo ou o passado é, efetivamente, o que dizem que é".

Estão disponíveis várias opções de leitura com hipertextos que possibilitam um campo diferente de informações, filmes baseados nos livros dentre outras maneiras que possibilitam leituras diversas. O acesso ao livro e à diversidade temática que tem estado à disposição do público leitor tem revolucionado a maneira de ler e ter contato com essa leitura, proporcionando interpretações, vivências e abstrações que envolvem essa prática e esse novo público leitor. Hoje é estabelecida uma nova relação com o leitor; pergunto, portanto, se essa textualidade eletrônica transformou o ato de ler.

As leituras realizadas nessa área suscitaram perguntas sobre o hábito de leitura dos alunos, tais como: As práticas de leitura acontecem na escola Elas servem para a formação dos alunos Como o aluno aprendeu a ler Os pais (ou responsáveis) liam histórias infantis para eles Havia prática de leitura nas séries/anos anteriores Os alunos participam de clubes de leitura Trocam indicações de leitura entre si Frequentam bibliotecas Emprestam livros Baixam livros da internet Gostam de ler livros relacionados a filmes Como selecionam os livros Ganham ou dão livros de presente

Chartier (2009, p. 63) afirma que "continua existindo uma profunda brecha entre a obsessiva presença da revolução eletrônica nos discursos e a realidade das práticas de leitura"; acredito, portanto, que seja necessário incentivar essa prática aos alunos, para que a tecnologia possa ajudar numa concepção de leitura que atue como diferencial para a mudança social, e investigar para identificarmos como está se processando esta prática no jovem estudante.

Acredito que este trabalho se torna relevante para desmitificar a máxima de que os alunos não leem, porque as leituras dos clássicos da literatura brasileira foram substituídas (ou acrescidas) pela ampla diversidade de títulos, de editoras e de autores que nos tem apresentado nas prateleiras das livrarias e nos sites de compra das editoras pela internet.

O trabalho de identificação das práticas de leitura – a narrativa memorialista

Tentar compreender porque alguns gostam de ler, de ganhar livros, de ter livros na estante de casa, de discutir sobre livros e filmes; ou a negativa de todas estas práticas, será o nosso trabalho a partir da participação dos jovens estudantes sujeitos desta pesquisa.

Atitudes como guardar a nota de compra de um livro ou do ingresso do cinema, cheirar as páginas do livro novo, trocar livros entre amigos ou outras atitudes podem ser elementos guardados na memória que levam à construção da trajetória como leitor, ou mesmo a negativa desta.

Ter todos estes instrumentos como artifício para marcar na história do indivíduo a afirmação de que é leitor ou mesmo a negativa desta prática, pode ser um processo que se relaciona também com o fato de não se esquecer de fatos vividos. Theodoro (1998, p. 61) reflete sobre a relação entre memória e esquecimento afirmando que “devemos, inicialmente, lembrar que parte pequena do passado ficou registrada em objetos de cultura”. Através destes objetos podemos tecer as histórias, identificar os caminhos percorridos e entender as razões que levaram estes indivíduos a adquirir determinada prática ou postura.

Fica clara a importância de se registrar os momentos para que não se percam no tempo. Mas estes são fragmentos da realidade, lembranças quebradas e podem se tornar histórias perdidas. Para que não se dispersem, é necessária a composição de uma narrativa organizada e direcionada (Theodoro, 1998).

A produção da narrativa pode ser utilizada por vários instrumentos neste trabalho, como: trechos e capas de livros; filmes baseados em livros; músicas que lembram autores, livros, personagens; dentre outros. Assim, o jovem estudante terá como se posicionar, refletir e construir seu perfil como leitor ou não.

Neste sentido, Pierre Nora nos apresenta a sensibilidade da pesquisa baseada nas narrativas que registram a vivência que ficou marcada pela prática leitora ou não do indivíduo. Assim, Nora (1993, p. 9) nos mostra que:

“a memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado. Porque é efetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censuras ou projeções”.

Quando Le Goff (1990, p. 366) apresenta o conceito de memória “como propriedade de conservar certas informações” que são guardadas num “conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”; percebemos que a memória é montada a partir de um enredo individual, transparente ou obscuro, seletivo, imaginário, verídico ou fictício. É preciso deixar claro que tal artifício não corresponde propriamente à mentira ou à verdade, mas à maneira de se narrar uma realidade que faz parte da identidade.

Entendendo que as memórias “são experiências vividas interiormente [...], as memórias são indissolúvelmente nossas, fazem parte de nós e nos constituem” (NUNES, 2002, p. 5), acreditamos que através das narrativas dos alunos possamos identificar a construção da memória leitora dos envolvidos na pesquisa.

O caminho a ser percorrido - aspectos metodológicos

A implementação deste estudo, além de despertar a importância da prática da leitura, pretende incentivar nos alunos envolvidos no projeto de iniciação científica o desenvolvimento da aprendizagem pela pesquisa na condição de alunos-pesquisadores. Dessa maneira, pretende-se inseri-los num processo de ensino e aprendizagem no qual farão experimentações e pesquisas que os ajudarão a aprender a elaborar seus próprios conceitos e a descobrir os processos de construção do conhecimento.

Apresentamos como objetivos desse processo de pesquisa e construção do conhecimento acerca do fazer a pesquisa: conhecer e compreender a interferência das práticas de leitura no processo de educação dos alunos do 6º ano de 2012 do Ensino Fundamental do Codap/UFS, relacionando-o à aquisição de *habitus*; identificar o papel da escola na escolha das leituras ou na memória dessas; realizar narrativas com os sujeitos da pesquisa para identificar a trajetória na formação como leitor.

Para alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa pretende ser desenvolvida através de um estudo bibliográfico com ênfase nas temáticas da prática da leitura com pesquisa de campo, tendo como instrumento fichamentos e, primeiramente como experiência metodológica, a participação destes jovens estudantes em reflexões orientadas e organizadas sobre a temática num site de redes sócias [iii] criado para este fim.

O desafio da pesquisa – algumas considerações

A partir de dados preliminares obtidos de questionário realizado na primeira parte da pesquisa, com intuito de caracterizar, conhecer e identificar a prática de leitura dos sujeitos/alunos da pesquisa, apresentamos como estes sujeitos se percebem ou não como leitores.

Quadro 1 - Caracterização do hábito de leitura dos sujeitos da pesquisa.[iv]

Fonte: Questionários aplicados pela autora e bolsistas de iniciação científica, Codap/UFS, maio/2012.

Hábitos de ler	Livros	Revistas	HQ	Jornais
1 por mês	14	6	19	13
2 a 3 por mês	17	7	9	1
Mais de 3 por mês	8	6	5	2
1 por ano	2	3	1	5
2 a 3 por ano	1	1	1	1
Mais de 3 por ano	6	3	5	2

HQ – História em Quadrinhos

Quadro 2 – Hábitos de leitura na internet.

Fonte: Questionários aplicados pela autora e bolsistas de iniciação científica, Codap/UFS, maio/2012.

Hábitos de ler na Internet	Por 1 hora	Mais de 1 hora
Blog	6	4
Orkut	13	22
Facebook	13	18
Notícias	3	9
Jogos	2	11
Vídeos	2	1

MSN	1	4
Google	1	1

A partir das respostas dos 57 sujeitos da pesquisa sobre o hábito de leitura obtivemos os seguintes resultados: 17 têm hábito de ler de 2 a 3 livros por mês, 7 leem 2 a 3 revistas por mês, 19 leem 1 HQ por mês, 13 acessam a internet por 1 hora em diferentes sites, enquanto 22 acessam por mais de 1 hora.

Foram identificados nove alunos que declararam que não têm o hábito de ler. Este resultado pode mostrar que há hábito de leitura entre os sujeitos da pesquisa, sendo a internet o meio mais utilizado.

Vale ressaltar que é desenvolvido no Colégio o Projeto do Governo Federal Um Computador por Aluno – UCA. Os professores e os alunos receberam um *netbook* com objetivo de ter mais um instrumento no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a tecnologia e a inclusão digital. Para isso a escola recebeu, além dos laptops para alunos e professores, infraestrutura para acesso à internet, capacitação de gestores e professores no uso da tecnologia. Os alunos demonstraram grande facilidade de utilizar a máquina e de navegar pela internet.

Os outros dados estão sendo tabulados para posterior análise e conclusões.

Sabemos que um trabalho de pesquisa não encerra em si, mas abre caminhos para outras perguntas.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e *habitus* de classe. In: **A economia das trocas simbólicas**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 183-202.

_____. A economia das trocas linguísticas. In: **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, p. 23-53. (Clássicos; 4).

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

MACHADO, Alessandra Pereira Gomes Machado. Concepções sobre o ensino de língua portuguesa: discussões sobre reprodução e transformação social. In: SILVA, Leilane Ramos da & FREITAG, Raquel Meister Ko. Linguagem e Representação Discursiva II: outros estudos. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. p. 117-134

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, 1993.

NUNES, Clarice. Memória e História da Educação: entre práticas e representações. In: **Revista Educação em Foco**. Juiz de Fora: v. 1, set/2002.

THEODORO, Janice. **Memória e esquecimento: nos limites da narrativa**. Revista dos Tribunais. Rio de

[i] Mestre em Educação (UFRRJ). Professora efetiva de Português do Codap/UFS. Membro do grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: intelectuais da educação, instituições educacionais, práticas escolares (NPGED-UFS) e do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (GPEA). Endereço eletrônico: alessandrasje@hotmail.com.

[ii] Pedagoga, especialista em Planejamento Educacional. Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, membro do grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: intelectuais da educação, instituições educacionais, práticas escolares (NPGED-UFS). Endereço eletrônico: marlucelopes@ufs.br.

[iii] “*Facebook* é uma rede social lançado em 2004. (...) Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. A visualização de dados detalhados dos membros é restrita para membros de uma mesma rede ou amigos confirmados, ou pode ser livre para qualquer um.” Fonte: <http://www.significados.com.br/facebook/> Acesso em 08/08/13.

[iv] Há sujeitos da pesquisa que não responderam todas as perguntas do questionário. O sujeito pôde optar por mais de um item.